

TÍTULO: MENINGITES BACTERIANAS EM CRIANÇAS NO ESTADO DE GOIÁS

AUTORES: OLIVEIRA, D.L.^{1,2}; GOMES, J.G.²; SILVEIRA, M.B.^{1,2}; MANRIQUE, E.J.C.¹

INSTITUIÇÃO: ¹ LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DR. GIOVANNI CYSNEIROS - LACEN GO (ALAMEDA DO CONTORNO, 3556 - JARDIM DA LUZ, GOIÂNIA - GO, 74850-320)

² HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DR. ANUAR AUAD - HDT/HAA (ALAMEDA DO CONTORNO, S/N - JARDIM BELA VISTA, GOIÂNIA - GO, 74474-500)

Resumo

Meningite é uma doença do Sistema Nervoso Central, caracterizada por um processo inflamatório do espaço subaracnóideo e das membranas leptomeninges que revestem o encéfalo e a medula espinhal. A Meningite é causada por vários agentes infecciosos e não infecciosos. Os agentes infecciosos, principalmente bactérias e vírus, assumem maior importância na saúde pública. Os casos de meningite bacteriana apresentam distribuição global. As crianças, além de serem mais atingidas pela meningite, são as que mais complicam e podem evoluir para óbito. Todos os casos suspeitos, independentemente do agente etiológico, são de notificação compulsória e de investigação obrigatória pelo sistema de vigilância epidemiológica. Este trabalho objetivou demonstrar a incidência e letalidade das meningites bacterianas na faixa etária de zero a quatro anos de idade no estado de Goiás no período 2015 a 2017. Estudo do tipo transversal de caráter epidemiológico, que utilizou o banco de dados com as notificações de meningites do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Vigilância Epidemiológica do estado Goiás. Calculou frequências absolutas e relativas e as taxas usando o programa TabWin. No período estudado houve a confirmação de 126 casos de meningites bacteriana no estado de Goiás, em crianças de até quatro anos de idade. O ano com predomínio de casos foi 2015 com 42,06%, seguido pelo 2016 com 35,72% e 2017 com 22,22%, o sexo masculino prevaleceu com 68,25 %. Ao analisar a faixa etária de um a quatro anos verificou maior frequência de casos no grupo menor de um ano, constituindo 52,38%. Em relação a etiologia as mais frequentes foram a meningite por outras bactérias confirmada com 45,23%, seguido pela meningite não especificada 22,22% e posteriormente meningite causada pelo Pneumococo 10,31%, meningite por *Haemophilus influenzae* 7,9% e meningite meningocócica 7,14%. Analisando os municípios do estado de Goiás, Goiânia foi a cidade com maior número de casos, com 28,57%, seguido por Aparecida de Goiânia com 7,14%. Segundo a evolução dos casos, a taxa de alta no período estudado foi 67,46% e a taxa de letalidade 13% em 2015, 17% em 2016 e 28% em 2017. O trabalho mostrou que a incidência de meningites bacteriana diminuiu e a letalidade aumentou ao longo dos anos. Sendo assim, a redução do impacto das meningites depende da formação continuada dos profissionais para de manejo terapêutico rápido e adequado, aliado a manutenção de uma vigilância epidemiológica eficaz.

Palavras-chaves: Meningites bacterianas, Notificação, Vigilância Epidemiológica